

6 Bibliografia

ARAÚJO CARREIRA, H.; BOUDOUY, M. (1994) *Le Portugais de A à Z*. Paris, Hatier.

AUGUSTO, M. R. A. (2005) QU deslocado e QU in situ no PB: aspectos da derivação lingüística e questões para a aquisição da linguagem. In: *IV Congresso Internacional da ABRALIN - Associação Brasileira de Lingüística, 2005, Brasília. Atas do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. p. 535-542.

BAGNO, Marcos. (1997) *A língua de Eulália*. Contexto, São Paulo.

(1999) *Preconceito lingüístico. O que é, como se faz*.

17ª edição. Edições Loyola. São Paulo.

(2000) *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão*. São Paulo : Loyola.

(2001) *Português ou Brasileiro?* São Paulo : Parábola.

(2001) (org.) *Norma lingüística*. São Paulo: Loyola.

(2002) (org.) *Lingüística da norma*. São Paulo: Loyola.

BECHARA, E. (1962) *M. Said Ali e sua contribuição para a filologia portuguesa*. Tese de concurso para uma cátedra de Língua e Literatura do Instituto de Educação do Estado da Guanabara. Rio : mimeo.

(1989) *Ensino da Gramática; opressão? Liberdade?* 4. ed.
São Paulo : Ática.

(2001) *Lições de Português pela Análise Sintática*. Rio de Janeiro, Editora Lucerna.

(2002a) Gramática escolar da Língua Portuguesa. Rio : Lucerna.

(2002b) *Moderna gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo : Nacional.

BERLINCK, R.de A. (1989) A construção V+SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: F. TARALLO (org.). *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Pontes.

BRAGA, Maria Luiza (1999), Fala, escrita e estratégias de focalização. In: Campos, Odette L. Altmann de Souza (Hg.), *Descrição do português: abordagens funcionalistas*. Araraquara, São Paulo: FCL - UNESP - Araraquara.p.281-298.

CARVALHO, Orlene Lúcia de S. (2002) Variação lingüística e ensino: uma análise dos livros didáticos de português como segunda língua. In: Bagno,M. (Org.). *Lingüística da norma*. 1 ed. São Paulo: Loyola, 2002, v. , p. 267-291.

CASTILHO, A. T. . Variação dialetal e ensino institucionalizado da língua portuguesa. In: Marcos Bagno. (Org.). *Lingüística da Norma*. 1a. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002, v. , p. 27-37.

CUNHA, C. & CINTRA, L.F.L (1999) *Gramática do Português Contemporâneo*. 2ª edição Rio de Janeiro : Editora Nova Fronteira.

(2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.3ª edição. Rio de Janeiro : Editora Nova Fronteira.

DIK, S.C. (1997) *The Theory of Functional Grammar*, vols. 1 ed. by Hengeveld, Kees. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

Druetta, Ruggero (2002) *Qu'est-ce tu fais? État d'avancement de la grammaticalisation de est-ce que. Première partie*. Disponível em : <http://www.ledonline.it/linguae/allegati/linguae0202druetta.pdf>
Acessado em 15.07.2006

DUARTE, M. E.L. (1992) A Perda da Ordem VS em Interrogativas QU- no Português do Brasil. *D.E.L.T.A.*. 8, p. 37-52. São Paulo.

(1996) Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: I. Roberts, M. Kato (orgs), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas : Editora da UNICAMP.

FARACO, C. A. . Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: Marcos Bagno. (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, v. , p. 37-61.

FLORISSI, Susanna; PONCE, Maria Harumi Otuki de & BURIM, Silvia R. B. Andrade.(1999) *Bem-Vindo*. 1ª edição, São Paulo: SBS.

GÄRTNER, E. (1998) *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen : Niemeyer.

GEMMECKE, T.J. (1993) *Elementargrammatik der chinesischen Hochsprache*. Stuttgart : Schmetterling.

GREVISSE, M.; GOOSE, A. (1988) *Le Bon Usage*. Paris-Gembloux : Ed. Duculot.

HALLIDAY, M. A. K., & MATHIESSEN, C. M. I. M. (2004). *An introduction to functional grammar*. (3rd. Edition). London: Arnold.

HOFFNAGEL, J. C. (2002) Entrevista:uma conversa controlada. In: Angela P. Dionisio; Anna Rachel Machado; Maria Auxiliadora Bezerra. (Org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 182-195.

HUTCHINSON, Amélia P. & LLOYD, Janet. (1996) *Portuguese: An Essential Grammar*. New York: Routledge.

KATO, M.A. (1987) Inversão da ordem SV em interrogativas no português: uma questão sintática ou estilística? *D.E.L.T.A*, 3.2: 243-52. São Paulo.

KATO, M.A. (Org.) (1996) *Gramática do português falado: convergências*. 1a. ed. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP.

KATO, M.A. .(1998) Formas de funcionalismo na sintaxe. *D.E.L.T.A*.. São Paulo, v. 13, p. 145-168.

KATO, M.; BRAGA, M.L.; RECHE, V. C.; ROSSI, M.A.L.; SIKANSI, N.S. (1996), As construções-Q no português brasileiro falado: perguntas, clivadas e relativas . In: Koch, Ingedore G. Villaça (Hg.), *Gramática do Português Falado. Volume 6 - Desenvolvimentos*. Campinas: Editora da Unicamp. P. 303-368.

KATO, M.A. (Org.) ; ROBERTS, I. (Org.) . (1993) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2. ed. Campinas : Editora da UNICAMP.

KATO, M.A. ; MIOTO, C. (2005) As interrogativas-Q do Português Brasileiro. *Revista da ABRALIN*, Belo Horizonte, MG, v. 4, n. 1 e 2, p. 171-196.

KATO, M.A. ; MIOTO, C. (2005) A multi-evidence study of European and Brazilian Portuguese wh-questions. In: Stephan kepser;Marga Reis. (Org.). *Linguistic evidence:empirical, theoretical and computational perspectives*. 1a ed. Berlin/New York: Mouton De Gruyter, 2005, v. , p. 307-328. Disponível em: <http://www.sfb441.uni-tuebingen.de/LingEvid2004/abstracts/kato.pdf>. Acessado em 20.01.2007.

LIMA, E.E.O. F.; LUNES, S. A (1991) *Avenida Brasil. Curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo : Ed. E.P.U.

LIMA, Rocha (1994) *Gramática normativa da língua portuguesa*. 24. ed., Rio de Janeiro: José Olympio:

(1999) *Gramática normativa da língua portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

LUFT, C. P. (2001) *Moderna gramática brasileira*. 4. ed. Porto Alegre : Globo.

MARCHANT, M. (1988) *Português para estrangeiros*. Porto Alegre : Sulina.

MASSOT, B. (2003) *Éléments linguistiques pour une vision diglossique du français contemporain* », Mémoire de DEA de Sciences du Langage, Université Paris 8, Vincennes. Disponível em: <http://ciel8.free.fr/Benjamin/DEA%20massot.pdf>

Acessado em 12.5.2006

MATEUS, M. H. M. et alii (1987) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa : Caminho.

MATTOSO CAMARA, J. (1979) *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Padrão.

MODESTO, M. (2000) *As Construções Clivadas no Português do Brasil*. São Paulo: Humanitas.

MODESTO, M. (2003) A Interpretação das Sentenças Clivadas. In: Ana Müller; Esmeralda V. Negrão; Maria J. Foltran. (Org.). *Semântica Formal*. São Paulo, Contexto. p. 189-204.

NEVES, Maria Helena de Moura e BRAGA, Maria Luiza. Hipotaxe e Gramaticalização: uma Análise das Construções de Tempo e de Condição. *DELTA*. [online]. 1998, vol. 14, no. spe [citado 2007-01-16].

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300013&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0102-4450. doi: 10.1590/S0102-44501998000300013

NEVES, M.H.M. (1999) "Estudos Funcionalistas no Brasil". D.E.L.T.A. vol.15, especial:70-104

(2000) *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP.

(2004) "*A gramática funcional*". São Paulo: Martins Fontes.

OLIVEIRA, A. M. S. C. L. de (2003) *Aquisição de constituintes-QU em dois dialetos do português brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Campinas : Unicamp.

Disponível em:

<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000294462>

Acessado em 19.01.2007.

PERINI, Mário (1996) *Gramática Descritiva da Língua Portuguesa*. São Paulo : Editora Ática.

PERINI, Mário A. (2002) *Modern Portuguese. A Reference Grammar*. (Yale Language Series). New Haven & London: Yale University Press.

PEZATTI, E. G. (1998) Constituintes pragmáticos em posição inicial: distinção entre Tema, Tópico e Foco. *Alfa - Revista de Linguística*, São Paulo : ed. UNESP, v. 42.p.133-150.

PRISTA, A. (1996) *Essential Portuguese Grammar*. New York: Dover Publications.

REICHMANN, T. (2005) Satzspaltung und Informationsstruktur im Portugiesischen und im Deutschen - ein Beitrag zur kontrastiven Linguistik und Übersetzungswissenschaft. 2005. Tese de Doutorado, Universidade do Saarland.

URL: <http://scidok.sulb.uni-saarland.de/volltexte/2006/503/index.html>

Acessado em 22 de fevereiro de 2007.

ROSSI, M.A.G.L. (1993) Estudo diacrônico sobre as interrogativas do português do Brasil. In: Roberts & Mary A. Kato (orgs.) *Português brasileiro, uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993. p. 343-386.

ROUQUIER, M. (2002) Les interrogatives en 'qui/qu'est-ce qui/que' en ancien français et en moyen français. *Cahiers de Grammaire* V.27. « Questions de Syntaxe », p. 97-120. Disponível em :

<http://w3.univ-tlse2.fr/erss/textes/publications/CDG/27/CG27-6-Rouquier.pdf>

Acessado em 20.5.2006 e 17.1.2007

SAID ALI, M. (1950a) *Dificuldades da Língua Portuguesa*. Rio : Acadêmica.

(1950b) *Grammatica Historica da Lingua Portugeza*. Rio : Melhoramentos.

(1969) *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. Rio : Melhoramentos.

(1923) *Gramática Elementar da Língua Portuguesa*. 8ª ed.". Rio :Melhoramentos

THOMAS, Earl W. (1997) *A Grammar of Spoken Brazilian Portuguese*. Nashville : Vanderbilt Univ. Press.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1999), O relevo no português falado: tipos e estratégias, processos e recursos . In: Neves, Maria Helena de Moura (Org.), *Gramática do Português Falado*. Volume VII: Novos Estudos. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP. Campinas: Editora da Unicamp.p. 77-130.

TYSON-WARD, Sue (1997) *Portuguese Verbs and Essentials of Grammar* . Lincolnwood : Passport Books.

THOMAS, Earl W. (1997) *A Grammar of Spoken Brazilian Portuguese*. Nashville : Vanderbilt Univ. Press.

7 ANEXO

Transcrição

O homem que copiava (HQC)

HQC-1-2

No caixa do supermercado:

- Quanto deu até agora?
 - 11,30.
 - Tudo bem.
 - Quanto é que é a carne? (nervoso)
 - 3,05.
 - Não vai dar. Eu só tenho 11,30.
 - Não deu.
 - Não, mas eu preciso levar. Quanto é que é o fósforo?
 - 1,20.
 - Pois é, não vai dar.
 - (...)
 - Quanto é o detergente?
- A caixa chama o gerente.
- **Que que foi?**
 - Vou ter que abrir.
 - Qual é o problema?
 - É que eu preciso levar os fósforos.
 - Quanto tu tem aí?
 - 11,30.
 - Você vai tirar **o quê?**

HQC-3-4

Segunda Cena

André com a menina à beira do rio.

- **E o que que tu faz?**
- Eu, eu sou operador de fotocopidora.
- **E o que que é isso?**
- Eu opero uma máquina de fotocopiar.
- Tipo xerox?
- É, mas só que de outra marca.

HQC-5

No supermercado II

André falando com uma cliente que acha que foi maltratada:

- Mas não precisa se irritar.
- **O que mais** a senhora quer que eu faça?

- Qual é o problema?
- Esse rapaz. Eu pedi para ele tirar a lata de azeite de cima das frutas e ele ficou irritado.

HQC-6

Na loja, no trabalho:

André falando com a colega de trabalho:

- Quanto custa uma calcinha?
- Não sei, não uso. Por quê, ehm?
- Não, só pra saber.
- Uhm, sei...
- M., eu tenho um convite para a inauguração de um bar. Tu quer ir?
- **Que bar** é esse?
- Chama Mama Grave.
- Posso levar um amigo?
- Ta, te arrumo dois convites.
- E você com quem?
- Não, não sei ainda não.

HQC-7

No bar:

X pergunta a André:

- **Você faz o quê?**
- Sou operador de fotocopiadora.
- Ah, sei, lá na loja.

HQC-8

M diz para X:

- Eu sou virgem.
- **O que é isso?** (incrédulo)
- Não precisa acreditar, ninguém acredita mesmo.

HQC-9-10

Na loja onde X trabalha:

André chega à loja onde X trabalha e parece decepcionado:

- Não, é que eu achei que tu tinha grana.
- Por que achou que eu tinha grana?
- É que você chegou todo arrumado...
- Vamos lá, **o que é que tu quer?**
- Não, eu queria... será que dá pra gente sair?

No bar:

- Qual é o teu problema?
- Tô precisando de 38 reais.
- Tu quer dinheiro pra quê?
- Pra comprar um chambre.

- Pra quem que é esse chambre?
- Pra minha mãe.
- Leva esse anjo. Chambre é presente pra avó.
- **Que anjo é esse?**
- Não sei, anjo da guarda, tem espada.

HQC-11

André chegando ao trabalho na loja:

Vê que estão entregando uma máquina nova:

- **Que que é isso?**
- Copiadora colorida. Agora cê vai usar avental.

HQC-12

No sonho de André:

- Cinco mais meio é dez.
- **O que que te ensinam em matemática?**
- Eu não quero ir à escola.

HQC-13

Na loja:

Seu Gomide aponta para o anjo:

- **Que que é isso aqui?**
- É um anjo, comprei pra minha mãe.

HQC-14

Na lotérica:

- **Que dia é hoje?**

HQC-15-16

No restaurante:

André conversando com a menina, ela conta:

- (...) fui me servir de feijão e tinha uma bruxa boiando. Eu fui reclamar com o cara e ele disse: Caiu. **O que é que tu quer que eu faça?**

(...)

- Tu trabalha aqui por perto?
- Mais ou menos.
- **O que que tu faz?**
- Eu, eu faço ilustrações, desenhos.
- Super legal.

HQC-17

André no bar com X:

- Por que você não convidou ela pra sair com a gente, a quatro?

- Estou sem dinheiro.
- **Que que** é isso na tua orelha?
- É uma semente, assim aperta um ponto no lóbulo.
- Semente de quê ?
- Não interessa () é pra parar de fumar.
- (...)
- Por que que eu fui parar de fumar? Mulher é uma merda. E ela nem é tão gostosa assim.
- Ela não disse que o cara precisava ser rico e não-fumante? Por que é que tu não espera ficar rico pra parar de fumar?
- Seguinte... (...)
- Por que tu não leva tua amiga lá com a gente? Elas assim em dupla, ficam animadas, querendo se exibir e nós blup...

HQC-18-19

André no bar com a namorada:

Mostrando revistas em quadrinhos

- Essa aqui é legal. Eu te empresto.
- Legal, e os teus desenhos?
- **O que que** tem?
- Tu não ia me mostrar?
- Ah, não, não tenho nenhum assim muito bom, pronto.

(...)

- **Que que** tu quer que eu desenhe?
- Ah, não sei, uma coisa que tu goste, que seja boa de ficar olhando.

(...)

Outro dia, mostrando a foto que ele fez do quarto dela olhando pelo binóculo:

- De onde tu tirou aquela frase ?
- De um poema de Shakespeare.
- Tu gosta?
- Ah, não, só li esse.
- Eu tenho uma foto assim grudada no vidro.
- Sei como é. Que foto é?
- É uma foto de minha mãe no Corcovado.

HQC-20

X tentando vender uma caixinha como antiguidade para André:

- Isso aqui é o seguinte, é pesado, sem reais.
- **Que é isso?**
- 100 reais.
- Ce acha que eu vou dar 100 reais por uma caixinha desse tamanho?

HQC-21

Saindo da lotérica, X irritado por André ter jogado 1,2,3,4,5,6:

- Tu vai jogar **o que** agora? 2,4,5,6,7,8?

HQC -22

André surpreende a namorada na frente da loja com um presente:

- **Que é isso?**
- É uma cortina japonesa.
- Cortina?
- É, pro teu quarto.(...)
- Quando é teu aniversário?
- Ah, já foi. Faz tempo.
- Vou te dar um presente.

HQC-23

No bilhar com X:

André pede um conselho a X depois de ver o pai da menina espiando pela fechadura do banheiro:

- Mas, **o que que cê** vai fazer?
- Não sei.
- O que tu podia fazer é dizer pra ela.

HQC-24

André lendo o poema de Shakespeare que a namorada trouxe:

- “(...) salvo a prole que o enfrenta, se te abate”. **Que é isso?**
- Isso é o jeito de ganhar a morte, enganar o tempo, a prole, os filhos.

HQC-25

André e X esperando antes do assalto:

- Onde é que ce tava, pô?
- Tu nem me viu chegar.
- **O que é isso, cara?**

HQC-26

Na locadora, André vê o homem que ele observa sempre da janela do seu quarto e tenta descobrir que tipo de música ele ouve, chegando-se para perto dele, o homem percebe:

- **Que é?**
- Bom dia, é que eu tou fazendo uma pesquisa pro colégio sobre música.
- Que pesquisa?
- Sobre o tipo de música que as pessoas preferem.

HQC-27-28-29

No restaurante, André com a namorada e o pai dela:

- André, Antunes. Antunes, André.
- **Que idade tu tem?**
- 19.
- Trabalha em quê?
- André desenha pra revistas, desenha super bem
- Vocês se conheceram como?
- N a loja.
- O André foi comprar um presente pra mãe dele.
- Vão beber **o quê?**

A menina vai ao banheiro, o pai ameaça X, pois sabe que foi ele quem assaltou o banco:

- Se eu te entregar, você vai pegar **o quê?** 15 anos no presídio central.

HQC-30

No bilhar, André mostra a X o jornal com as notícias do assalto, da prisão do ladrão e do ganhador da sena, X lê em voz alta:

- "O novo ganhador da sena de Porto Alegre ainda não apareceu para receber seu prêmio. Os números sorteados foram a incrível seqüência 1,2,3,4,5,6...**Que isso, cara?!!**

Ambos comemoram.

- Puta que pariu!!!!

HQC-31-32-33

O ladrão que vendeu a arma a André o espera na saída do restaurante:

- Roupa nova, André? Tua namorada?
- Não, amiga.
- **O que é que** tu quer, Feitosa? (com raiva)
- **O que é que** eu quero? A grana do assalto. Por que que tu acha que tá vivo?
- **Que é que** tu acha, Feitosa? Que eu vou fugir? Tu sabe onde eu moro, onde minha mãe mora.
- Onde tua amiga mora...
- Pois é, eu não vou fugir, amanhã te dou o dinheiro.

HQC-34 -35

Com a namorada, depois de ela ter descoberto tudo sobre o assalto:

- Ele te contou ou você descobriu?
- Ele contou.
- **Que foi que** ele disse?
- Que era tu o cara do assalto (...)
- **Que que** tu faz além de desenhar, fazer cópia de dinheiro e assaltar banco?
- Sílvia, eu sou operador de fotocopiadora.

Com a mãe:

André diz que vai pra Holanda

- Tu volta quando?
- Eu volto logo, são só alguns dias.

No apartamento do pai da menina:

Mulher fala ao telefone com o pai para despistá-lo:

- Tu está onde então, na sala?
- Peraí, Rapaz. Quando é que a gente resolve aquele nosso probleminha?
- Amanhã sem falta, vamos, Sílvia.

Pouco antes da explosão. André pergunta:

- Como é que você vai explicar a comida dentro da máquina de lavar? E a galinha. Como é que você vai explicar a galinha?
- Eu não vou explicar nada. Eu liguei a geladeira de novo. (explosão)

Sexo, amor e traição

SAT-1

Ana vem correndo para abrir a porta:

- Mas **o que é isso?** Mas que glamour.. a noite promete..

Tentando seduzir o marido:

- Como é que você pode recusar um presente do meu tamanho?
- Como é que você pode pensar tanto em sexo?
- Fácil, ficando três meses sem ver a cor. Fala verdade. Por que que você não transa mais comigo? Como é que uma pessoa pode escrever sobre sexo se não transa?
- Onde é que ce vai?
- Imagina, imagina. Você não é criativo? Vai imaginando.

SAT-2

O chaveiro veio fazer um orçamento que ela acha caro:

- Madame, peraí. **Que é isso**, menos de cem?
- Eu já disse que não quero mais.

Marido:

- Por que que você não me falou que ia sair pra procurar um chaveiro?

SAT-3-4

Segundo casal:

- Você tem tudo. **O que** você quer, vestido? **O que que** ta te faltando, Andréa?
- Amor.

No aeroporto:

- Cê ta vindo de onde, Tomás?
- To vindo de Londres.
- E Londres, como é que foi?
- Londres, muito linda também. Eu me casei em Cingapura.
- E cadê tua mulher?
- Ta lá, em Cingapura.

SAT-5

Casal 2 brigando ainda:

- **O que é a sua vida**, Andréa?
- Eu não sei, não sei mais.
- Eu te compro outro. Será que sua vida se resume a comprar ?
- E a sua, se resume a quê?
- Onde é que ce dormiu na terça-feira?
- Terça-feira? Como é que eu vou me lembrar de terça-feira?
- Foi o dia que a gente brigou, você sabe muito bem disso.

SAT-6-7-8-9

Tomás chega no apartamento:

- Tomás, **que que cê tem** nessa mala? As mulheres que você já transou nessa vida?
- Não, essas se extraviaram pelos aeroportos do mundo.
- (...)
- **Que que cês** querem beber? A gente tem de comemorar a chegada do nômade arrependido.
- Mas me fala, Tomás. Além de assaltar carro, **o que mais** você fez?
- Fiz tudo, tudo que você possa imaginar (...)
- E então, **que que cês** querem beber?
- To vendo que a sua viagem foi muito proveitosa.

SAT-10-11-12

O telefone toca, ela atende:

- Quem era?
- Não sei, desligou sem deixar recado.
- Por que que você não deixa a secretária ligada pelo menos?
- Também não ia adiantar (...)

Tomás se senta nu entre os dois durante a briga, eles se levantam horrorizados pelo cheiro:

- **Que é isso?**
- **Que é isso?**

Tomás passa a mão no marido:

- **Que é isso**, ta me estranhando?

SAT-13

Na festa, o Tarzã ataca as mulheres, Andréa reage:

- **Que é isso?**

SAT-14

Miguel e Cláudia se esbarram na festa:

- Desculpe, Miguel.
- Cláudia, **que que** ce ta fazendo aqui no Brasil?

Depois da briga, o marido arruma a mochila, ela pergunta:

- Onde ce vai?
- Não sei, sair, escrever, correr na Lagoa.

Na festa, Andréa diz:

- Queria ficar. Onde é que o sr. estava? Falando de negócios com um monte de gente chata.

Cláudia perdeu sua carona, Miguel diz:

- Fica lá em casa, não tem problema.
- Como é que é? (Andréa, indignada)
- Não, obrigada. (Cláudia, sem graça)
- Ah, não, imagina, ce não vai incomodar. (who?)

SAT-15

Tomás se insinua para Malu, fazendo uma massagem:

- **Sabe o que que é?** Esse lugar não tá bom pra fazer massagem. Essa massagem tem que ser feita com um oleozinho que eu trouxe da Índia (...)

Se volta da festa no ap2:

- Você pode me deixar dormir, por favor?
- Como é que você vai dormir, doidão do jeito que você está? Acha que eu não sei que você está doidão?

SAT-16-17-18

Discussão na cozinha do ap1:

O marido e o amigo ficam discutindo sobre o comportamento de Ana, ela reage:

- **Que história é** essa de ficar falando da minha vida? **Que que é** isso? **Que que é** isso? (exaltada) Quem sabe do que eu preciso sou eu. Sabe do que que eu tou precisando? Ficar longe de vocês!

SAT-19

Ana saindo de casa:

- **O que é isso**, conversar? Agora ce quer conversar?
- Ce ta me abandonando, é isso?

SAT –20-21-22-23-24

Depois das separações, homens e mulheres em aps diferentes:

Miguel está observando o ap de frente com binóculos:

- **Que que** ta pegando, Miguelito?
- **Que que ces tão** fazendo ?
- O dia inteiro na piscina, () devem estar sentindo nossa falta.

Chega o amigo gay de Claudia:

- Quem é esse cara?

Elas se dão conta de que estão sendo observadas e começam a tirar as roupas:

- **Que é isso?** Elas estão tirando a roupa pro cara.
- Que ridículo, que mico!

O amigo de Claudia começa a fazer strip-tease:

- **O que foi?** Estão abrindo a cortina de novo.
- **O que é isso??**

Cláudia no zoológico, falando com o macaco:

- Como é que eu fui botar minha vida nas mãos de uma pessoa?

Escritor para si mesmo:

- Que horror. Quem foi que me chamou para escrever sobre luxúria?

SAT-25-26-27

A mãe dele chega ao ap:

- Mas **que que ta** acontecendo aqui? Você trocou a fechadura da porta sem me avisar? Não posso entrar na minha própria casa, é isso? Gente, que nojo! (vendo a bagunça) Carlos Fernando, **que que está** acontecendo?
- Eu devia ter avisado...

- **Que que cê** tá fazendo aqui, mãe?
- Mas eu não posso vir dar um beijo no meu próprio filho?

Entra Tomás:

- Oi, Verinha, como é que vai essa beleza?Essa força? Como é que ta?
- Tomás, meu querido, quanto tempo! Chegou quando?

Chega o terceiro:

- Olá!
- E esse é quem? (cheia de interesse)
- Miguel Leibovitz, prazer.
- Iara Fernandes, encantada.

SAT-28

Na porta da garagem:

- Peraí,perai!
- **Que que foi**, Tomás?
- Desde que você brigou como Carlos, você está esquisita comigo também. Só queria dizer que não tive culpa do que aconteceu entre vocês. Eu fiquei tb.
- Mas eu ainda amo o Tomás.
- E a gente?
- Não tem a gente, Tomás. Não tem a gente.

Carlos no Ap2, Andréa abre a porta, Tomás:

- Cadê a Ana, taí?
- Ta dormindo, quer que acorde?
- Não, não faz isso não.

Ao telefone, Claudia e Miguel:

- Claudia? Tudo bem?
- Tudo bem.
- Andréa, como é que ta?
- É, se erguendo, né? E você, como ta?
- É, tou bem; Eu não sei, confuso pra cacete.

SAT-29-30

Miguel no ap com Andréa:

- Ce quer levar isso?
- Não, imagina. A não ser que você queira me acompanhar. São só dois copos.
- Ah, então é pra isso o gelo.
- Me acompanha?
- **Que que ce tem** aí?
- Absinto.

- Absinto, nunca tomei absinto.
- Sempre tem uma primeira vez.
- Tem gosto de anis.
- E o bom, **sabe o que que é?** É que não precisa beber muito porque como sobe muito rápido, você fica doido muito rápido.

SAT-31-32

Miguel entra no ap:

- **Que que** você quer agora, Miguel? (irritada)
- Eu vim pegar meus ternos, né? Isso aqui é minha casa, pó!
- Vai pegar seus ternos, vai!

Miguel vê a roupa sendo puxada pelos dois amantes para detrás do sofá:

- **Que é isso!!** (briga geral)
- Peraí,peraí. Brigar não vai levar a nada.
- Como é que você fez isso, Tomás?
- Sou homem, pó, sou homem.

SAT-33

Claudia e Ana:

- Minha menstruação está atrasada 1 mês e meio, enjoô, mau humor, sono...
- E aí, **que que ce** vai fazer?
- Não sei, mas acho que eu vou tirar.

SAT-34

Ana voltou pra casa:

- Droga, gente, eu não vou me perdoar nunca.
- **Que que foi?** Não importa.

SAT-35-36

Toca a campainha, entram Tomás e Ana:

- **Que que ces** tão fazendo aqui, ehm ?
- Vocês são tudo que eu tenho mais próximo de uma família que eu pude ter na minha vida.

Ele joga as coisas de Tomás pela janela, Tomás grita:

- **Que é isso???**

Casal no final, reconciliação:

- Vai viajar? Vai pra onde?

Ele fala de seu novo livro

- To meio insatisfeito com o final.

- Por que a gente não discute o final?

Deus é brasileiro

DB-1-2

No sonho, X entra correndo na sala, o santo pergunta exasperado:

- **O que é isso?**
- Baudelé Vieira, meu santo.
- Caloteiro. (atirando)
- Agiota!
- Não deixe esse após... embarcar sem me pagar o que deve, meu santo.
- **O que que esse usuário sem coração** está fazendo aqui de contrabando?

DB-3

Na realidade, X fala com seu pai sobre Baudelé, quando entra sua irmã de véu:

- O quê? Ta indo pra igreja de novo?
- Padre Ambrósio mandou me chamar.

O irmão olha pra ela de modo estranho, ela pergunta:

- **O que foi?**

Deus aparece numa estaca.

- Como é que vc não ta molhado?
- Não vim nadando.
- Quede o barco?
- Tb não vim de barco.
- Ta danado! Cadê seu helicóptero então?
- Ainda que mal lhe pergunte .. qual é sua graça?
- É que eu sou Deus.

DB-4-5-6

Deus faz surgir vários peixes que envolvem o barco voando.

- **Que é isso? Que é isso? Que é isso?**
- Não fique nervoso!

Na despedida:

- O Sr. ta achando alguma coisa engraçada aqui?
- To pensando como é que você vai arrumar dinheiro pra pagar Baudelé Vieira.
- Como é que o Sr. sabe?

No velório:

- Eu vou pra São Paulo com você.
- Quem foi que lhe convidou?

DB-7

Na feira de Penedo:

- Então, não vai me dizer que vai ter outro strip tease?
- **Que que você** veio fazer aqui em Penedo?
- Ó, é a senhorita H!

Na feira:

- Onde é que fica essa B. Teimosa?
- Recife.
- Eu tenho que ir lá ver Quincas das Mulas.

No caminhão:

- É ela, não ta vendo não? A menina.
- Onde é que vocês se meteram? Suba, professor.
- Simbora pra Recife.
- De quem é esse veículo, menina?
- Acabei de roubar o caminhão, simbora?

Em Recife:

Depois do milagre:

- Como é que o tu conseguiu fazer aquilo tudo? Só pode ser hipnotismo.
- Tudo que o ser humano imagina pode existir, é só uma questão de crer.

No ônibus:

- E esse conserto ainda vai demorar muito?
- Só Deus sabe.
- E onde é que ele ta?
- Deus?
- Não, o professor.
- Sei lá eu.
- Onde é que esse cara se meteu?

Casamento na roça:

- Que mal lhe pergunte, mas para onde tão indo? Quer dizer, se é que eu posso saber?
- Pro Vale do Baticum, conhece ?

DB-8

A noiva com medo de Deus não quer dançar com ele, seu noivo diz:

- Vá, Luzinete, dance com ele. **Que que ta** acontecendo? Vá, dance com ele.

Na cidade:

- Cadê o professor, ehm?
- Você tem que parar de pensar nesse solteirão.

DB-9

Lendo uma notícia no jornal:

- Esse aí é Quincas das Mulas, tenho certeza.
- **O que que** tu tanto quer com esse Quincas?
- É nada não, é emprego que o professor que arrumar pra ele.
- (...)
- Onde é que fica o Jalapão?
- No Tocantins.

No Tocantins:

- O senhor pode me fazer a fineza de dizer como é que o sr. pretende achar Quincas por aqui?
- Não se meta no que não é da sua conta.
- O senhor tem certeza de que é só Quincas das Mulas que serve pro serviço?
- (...)
- Será que o senhor poderia me fazer a gentileza de dizer como é que o nós vamos pagar a informação do menino aqui, Moisés?
- Messias.

DB-10

Na casa do matador de aluguel:

- Então, qual é o serviço que vocês têm pra mim? Quem é a vítima? Podem confiar em mim.
- O sr. me desculpe, mas acho que ta havendo um mal-entendido.
- (...)

- É o progresso, **que que se há de fazer!**

DB-11

Nos índios:

- É ele, Taoca. Quincas das Mulas.
- **Que é que vocês** querem comigo?
- Preciso falar com você.
- Sobre o quê?
- Eu tenho uma proposta pra lhe fazer.
- Mas que proposta?
- Isso é um assunto delicado que eu prefiro abordar em particular.

A sós, na mata, Deus e Quincas, Deus imitando passarinhos.

- Como é que ce consegue imitar tão bem tudo que é passarinho?
- Fui eu que fiz tudo que é passarinho e todo o resto também. Fui que eu fiz tudo isso.
- Quer dizer então que seu entendo, você é Deus?
- E eu estou querendo lhe chamar pra santo.
- Como é que é?
- Eu cansei dessa esculhambação de vocês e resolvi tirar umas férias.

Depois da decepção com Quincas das Mulas, Taoca pergunta:

- E agora, onde é que a gente vai?
- Vou ter que sair por onde entrei, senão vou ter que bulir em tudo de novo (...)
- O senhor vai simhora? Assim, sem mais nem menos? Acabou?
- Vou.
- Ta certo, a gente aqui se lascando pra colaborar com ele e na hora do vamos ver ele vai simhora pro descanso dele nas estrelas? E eu, onde é que eu fico?
- Você fica aí, devendo a Deus e o mundo.

DB-12

Taoca e Deus:

- Por que não diz logo que ta com saudade de Madá?
- Eu? Eu mesmo não.
- Hora dessas ela deve ter ido embora já. Deve ter ido com o primeiro homem que apareceu.
- Ah, então é dor de corno. **O que que a sua** alteza entende disso? Nunca nem namorada teve.
- Por que que só quando vocês perdem alguma coisa começam a achar que era bom?

DB-13-14

No ônibus

- **O que é que** tu ta fazendo aqui tão longe da ilha?
- Seu Baudelé Vieira ta levando a gente pro norte.
- (...)
- Professor, ó... (mostra Madá). Elas tão indo pro norte pra fazer a vida lá
- **E o que é que tem?**
- O senhor vai deixar ela ir?
- Você é o quê dela?
- Nada. O senhor me desculpe muito, mas o senhor é por demais irresponsável.
- Vocês amam demais. Às vezes eu me pergunto onde é que vocês vão buscar tanta vocação pra isso.

DB-15

No barco, voltando pelo rio

- Ta batendo um nordestezinho bom. A gente pode chegar logo logo onde você me encontrou.
- Ta certo.
- **O que é que** o senhor fazia antes de criar o céu e a terra?
- Deixa de ser burro que naquela época o tempo não existia.

DB-16

Na beira do rio

- Ele pagou por ela. Comprou ta comprado.
- Onde é que o senhor pensa que tá?
- Esconde lá na ilha, Baudelé Vieira vai acabar esquecendo.
- Eu preciso de dinheiro professor, sou que nem seu santinho não.
- **Que santinho que** é esse?
- Nada, pesquisa que o professor ta fazendo.

DB-17-18-19

Depois dos tiros disparados da margem, Taoca pensa que Madá morreu:

- O tiro pegou bem na medalha.
- Quando eu vi que tava viva, achei melhor fingir de morta, pra Baudelé ir simhora duma vez, não é? Acho que deu certo.
- (...)
- **Que que tu** tava dizendo ainda agora?
- Que tu tava viva.
- Não, antes, quando eu tava morta. Tava preocupado comigo, Taoca?
- (...)
- **Que que** o professor foi fazer ali?

- Esse sujeito é meio amalucado mesmo. Se tem problema na idéia. Deixa ele pra lá.
 - Eita, cadê o professor?
 - **Aquilo ali é o que?**
 - Um pé de pitanga.
- (de noite)
- Não to vendo mais o cruzeiro do sul.
 - Pra onde é que a gente vai agora?
 - Não sei, depois a gente pensa.

Bendito Fruto

Em casa, antes de sair:

- Onde é que ta a capanga?
- Sei lá. Deve estar no quarto.

No salão, cabelereira pede pra manicure:

- Cadê meu sedução carnal?
- Peraí.

BF-1

Na cozinha:

- Por que que ela te chamou lá no hospital?
- Pra brincar de médico, **que que** ce acha?

Na novela:

- Amor verdadeiro só tem uma vez na vida.
- Como é que você tem tanta ceretza?

BF-2

Na cama, falando do filho que não sabe que X é o pai dele:

- **Queria saber que que** ele vai fazer quando ele te conhecer. Ce não desistiu não, né?
- Deixa ele chegar que a gente decide isso.

BF-3

Entrega da bolsa perdida no acidente, taxista e Choquita:

- Pode deixar aí que eu entrego.
- **Sabe o que que é**, eu queria saber se rola uma gratificação.

BF-4

Choquita experimenta o babydoll roubado da acidentada, sua colega vê:

- **Que é isso?**
- Presente do meu noivo.
- Presente do dia das bruxas!!

BF-5

Na cozinha, a empregada-amante enciumada pergunta ao patrão:

- **Que que** ela quer?
- Ela quem?
- A embueirada.

No quarto de Maria, a acidentada e o patrão:

- Quem é? (apontando para uma foto)
- É o filho dela, mora na Europa.
- Onde é que tem coador de café?
- Coador de café??

No restaurante, o ator, Maria e o filho:

- Vocês se conheceram como?
- Numa festa.

BF-6-7

Na rua, menino de rua falando com a acidentada:

- Posso ajudar a carregar sua bolsa?
- **O que que é isso aí?** (apontando para uma marca de queimadura)
- Meu padrasto.
- **O que que** ele fez?
- Ah, ele me tacou o ferro de passar. Pó, paga um refrigerante aí.

À mesa, a acidentada e X:

- Ta bom o empadão?
- Uma delícia. De que que é?
- De camarão. Amanhã eu faço arroz.

O filho pede carona a X:

- Ce ta indo pra onde?
- Pra Botafogo, mas primeiro tenho que passar pela Lagoa.
- To indo pra lá mesmo.

BF-8

No salão, depois do teste de garvidez, Choquita sabe que não está grávida, o namorado pergunta:

- **Que que ta** pegando?
- Nada.
- Se você ta com medo, pode ficar em casa.
- Não sou a cagona da Magali não.

BF-9

X é avisado da morte de Choquita pelo telefone:

- Ai, meu Deus, **que que ce ta me dizendo?**
- Ta, segura as pontas aí, eu estou levando a Virginia pro aeroporto.

BF-10

Cena final, reconciliação:

- Então, por que que ce foi pra cama com a Virgínia? A gente nunca vai ser uma família normal mesmo...
- **O que é uma família** normal? Se você está comigo eu estou feliz.

Os aspones

ASP - 1

X entra nervoso na sala do chefe:

- É grave. Alguém desviou as pastas rosas.
- Desviou **o quê?**
- As pastas rosas, com os dados do país, os extratos do país (...)

Na nova repartição:

- Onde é que fica o cantinho de vocês?
- O cantinho da gente?
- É, onde é que ces levam aqueles papos tipo descontraídos. Tipo café, bebedouro.
- É, o café, bebedouro, ficam no mesmo cantinho.

ASP-2

O grupo conversando dobre o novo chefe:

- Jesus, **o que é isso?**
- Ele é o demônio. Nós habitávamos o paraíso, uma repartição sem chefe. Não podemos aceitar essa festa que ele está oferecendo pra nós.
- (...)
- Cadê minha bolsa? Onde é que eu deixei a minha bolsa?

ASP-3-4

Hasteando a bandeira:

- Só uma coisa, eu não ocupo metade do meu cérebro.
- Exatamente, ou é que penso então como eu sei o que eu penso, eu tou dizendo pra você eu não penso.
- Ce pensa.
- Não penso, que coisa! Quer saber mais do que eu que penso.
- Eu quero, porque você ta pensando que é pensar conscientemente, mas o seu subconsciente ta fervilhando de pensamentos imundos, sacanagem...
- **Que é isso? Que é isso?**

ASP-5

Chefe põe música:

- Gente, Osvaldo Montenegro, Ivan Lins. **O que que ta** acontecendo? Pelo amor de Deus, Sabe?

ASP-6-7

Chefe tenta conquistar a amizade do único homem:

- **Sabe o que que é?** Nós dois somos os únicos homens aqui. Nós temos que nos unir, saca?
- Saco. Entendi. União é fundamental.
- Fundamental. P.ex. as três, agora, estão lá no banheiro. Fazendo **o quê?** Tão lá peladas?

ASP-8-9-10

Segundo dia:

- Nós vamos procurar a ficha de uma certa cidadã brasileira que precisa pagar pelos seus atos.
- Vamos? De quem?
- Beth. Deve ter milhões de Ledas Marias no Brasil.
- **Que nada!** Você conhece outra?
- Não, mas eu conheço várias Ledas e todas essas Ledas podem se chamar Ledas Marias sem que a gente saiba., porque a pessoa esconde esse segundo nome com vergonha (...)
- Ta bom, mas **o que é que tem aqui?** O que é que tem aqui? Documentos obrigatórios. É **o que mais** o brasileiro é obrigado a tirar nesse país? Fotos 3x4.

ASP-11-12-13-14-15

No centro, falando com o chefe que o promoveu:

- É o meu segundo dia no FMDO e não tem nada pra fazer lá.
- Sei, e **o que é que tem** de errado?
- Bem, um órgão que não serve pra nada, pessoas ganhando salário para não fazer nada.
- E eu repito e pergunto: **O que é que tem** de estranho?
- Todo mundo fica falando mal dos outros o dia inteiro.
- É como qualquer escritório no Brasil. Falar mal dos outros é o grande verdadeiro esporte nacional , não sabia? Veja bem, **o que é** a democracia, se não um falando mal do outro? **O que é** a liberdade de imprensa se não o direito de falar mal dos outros? A ONU, **o que é**, além de um país falando mal do outro? Você está sendo extremamente preconceituoso.

A grande família – I – O vizinho

GF-1

Agostinho chama a polícia após ver uma pessoa suspeita rondando uma casa, tumulto. Lineu pergunta:

- **O que que ta** acontecendo aí na rua?
- Um cara tentou invadir a casa aí de frente.

GF-2-3-4

Após o mal-entendido, o marido convida o novo vizinho para jantar, Agostinho é contra:

- Por que não pode? Claro que a gente vai, a gente foi tentar consertar a asneira que você fez.
- Mas ele é...
- Ele é uma pessoa educadíssima que compreendeu o mal-entendido e aceitou almoçar com a gente no sábado.
- **Ele é o quê?**
- Almoçar com a gente? Que é isso? O cara.... ele é...
- **Ele é o quê?**
- Gente, pó, ele pé preto.
- E daí?
- E daí? O Agostinho vê um cara entrando na melhor casa da rua e ainda leva uma dura por ter chamado a polícia? Como é que ele ia adivinhar que o cara era dono da casa? Se o cara é ... é... afro-brasileiro?
- **Que é isso**, Bebel? Isso é puro preconceito. Eu duvido que Agostinho suspeitasse se fosse alguém tipo o Guga, tipo o príncipe Charles.

GF-5

Na casa do vizinho, depois do roubo, o vizinho bebendo por ter perdido o emprego:

- Mal você entrou já fiquei jogando em cima de você os meus problemas.
- Vamos manerar.
- Vamos conversar.
- **O que foi mesmo que** você veio me perguntar?
- Você sabe onde fica Sumatra?

GF-6

Em casa, depois do porre:

- Aqui, Lineu, ce ta péssimo, mas eu tenho que te dizer: ce foi covarde.
- **O que que aconteceu** comigo, Nenê? Como é que eu fui me deixar levar pela conversa do Agostinho? Prejudiquei um homem honesto!

GF-7

Durante a noite, Lineu e Agostinho acordados na cozinha:

- Pô, Lineu, pô, cara! Virou assombração?
- E você, ta fazendo **o que**, aqui no escuro?
- Não, sei lá, ta fazendo o que aqui você?
- Vim tomar esse leite pra ver se eu durmo. Essa história do celular e o whisky do Otávio não me deixam dormir.

GF-8-9-10

Depois da confissão de Agostinho, ele todo sujo de lixo jogado pelo vizinho, com raiva, toda a família reunida no café da manhã, rindo e reclamando do fedor:

- **Que que é** isso, Agostinho!? To comendo.
- Nossa Senhora, amor, **que que** aconteceu?
- **O que** aconteceu?
- O Otávio me tacou a lata de lixo na cabeça, eu não reagi para não dizer depois que sou preconceituoso.

A grande família II – Consciência é fogo

GF- 11-12

Na cozinha depois do porre, ouvindo o relato sobre o atropelamento:

- **O que foi que eu** fiz, agostinho? **O que foi que** eu fiz?
- Uma tragédia!
- Tanta gente nesse país cometendo barbaridades no trânsito.

GF-13-14

Na garagem, o carro saindo em disparada, fugindo:

- **Que é isso? Que é isso?** Volta aqui, ó! Olha só, o safado roubou meu carro! Vou na polícia!
- Lineu, melhor não meter polícia não...

GF-15

Avô na cozinha:

- Cadê o Lineu que não chega? Nenê, minha filha, eu tenho uma notícia ótima pra você.
- **Que que é**, papai?
- Foi o Agostinho que atropelou o Beißola, eu tenho certeza!

A grande família III – A empregada

GF-16-17

Agostinho bolinando a empregada, a mulher chega:

- Agostinho! **Que é isso, que é isso????**

GF-18-19-20-21

Agostinho tentando convencer a família a dar dinheiro para apostar em cavalos:

- Ah, é? Seus amigos falam com cavalos? **Que mais que** eles fazem, fumam c.....?
- Ai, vô, **que que tem?** Tem gente que até fala com plantas.
- Tem, tem mesmo. Um momento que esta planta está me chamando.
- **O que é, filha?** Ah, ela está me dizendo que o Agostinho é um idiota.
- A outra lá tomando banho de sol e você pensando aqui em cavalo. **O que que vocês** tão pensando, que a vida é um mar de rosas?